

Anno 1

Cuiabá, 9 de Julho de 1908

(2.ª Phase) N. 14

**ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL**

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	8300

O CRUZEIRO

Organ dedicado ás lettras, pilherico
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR**

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

Redactores e collaboradores: di-
versos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Conto
Magalhães n. 20



Coronel Generoso Ponce

É representando os sentimentos da mocidade cuiabana na sua quasi totalidade, que "O Cruzeiro" estampa hoje na sua pagina de honra o retrato do illustre cidadão cujo nome epigrapha estas linhas.

Encaramo-o desapassionadamente, sem as cores que lhe dão os prismaes politicos, mas sim como o primeiro magistrado de Matto-Grosso, que tão honrosamente e com tanto brilho sabe dirigir os destinos do Estado, encaminhando-o para um futuro prospero e feliz.

A boa orientação que elle tem dado aos negocios publicos, o zelo infatigavel que o caracteriza, a boa vontade que tem pelo nosso desenvolvimento e progresso são motivos sobejos para muito mais do que esta—pálida homenagem.

Desde que em boa hora lhe foi confiado o governo, S. Ex. tem feito o possivel para elevar o nosso Estado á altura de que é digno e para isso tem envidado os esforços todos possiveis.

Matto-Grosso deve-lhe muito, não nesta duvida.

Mesmo fora do torveinho da politica, S. Ex. tem se mostrado sempre um amigo leal e um defensor seguro da terra que lhe foi berço.

Historiar-lhe a vida é tarefa assaz difficil e desnecessaria: a vida das homens illustres, fica impressa, facto por facto, episodio por episodio, no animo de povo.

A popularidade de que goza Generoso Ponce, o enthusiasmo que desperta no coração do povo o seu nome, tantas vezes abençoado, entre os honreros da guerra ou nas delicias da paz, compoem claramente a aureola de prestigio que elle soube crear ao redor de sua pessoa.

Hoje, dia natalicio desse emerito cidadão e perfeito homem de estado, "O Cruzeiro" pode venia para endereçar-lhe seus votos de prosperidade e ventura para prosperidade e ventura do nosso Estado.

"A Juventude"

Surgiu a 5 do corrente á luz da publicação, um novel companheiro, com o titulo acima, redigido por uma pleiade de jovens, soffregos na ambição de progredir.

Ao novo collega desejamos ardentemente, largo tempo de vida.

Quedas

Sabão, 3 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhã, quando corria a cavallo pela rua Couto

Magalhães os Ers Major Manoel Lopes, commandante do Batalhão de Policia e José Sardi, laborioso architecto, resultou q' uma inespera a rodada do animal fez com que este cahisse ao encontro de um muro, ficando bastante contundido. O seu companheiro saltando precipitadamente para salvá-lo, devido a velocidade tambem desequilibrou se, cahindo foi attingido levemente por um das patas do animal. Socorrido promptamente pelas pessoas que viam-no, foi o Sr. Sardi conduzido para a casa do Sr. Araújo Bastos, sendo levado depois para a sua casa onde acha-se em tratamento.

Folgamos em saber que o seu estado não é perigoso.

Chegada

Vindo das Brotas, acha-se entre nós, o nosso amigo J. Cesario Ribeiro Corte, professor publico n' aquella freguezia onde goza de geral estima. Caminhando-o, desejamos que a sua permanencia aqui seja a mais longa.

Companhia de

S. Luiz Gonzaga

A 12 do corrente terá logar no Lyceu Salesiano a posse dos novos mesarios que hão de reger os destinos d'aquella Companhia no derrioto de 1908—1909.

Presidente: Luiz J. dos Santos Malhado. Vice: Celso Ignacio Bido. Secretario: José Gomes de Oliveira. Thesourero: André Anastacio de Souza. Conselheiros: Luiz Pimenta e Luiz Robertino Ribeiro.

Aos novos eleitos, nossos parabens.

Aniversario

Estará amanhã repleto de júbilo o lar da Exma. Sra. D. Carlota Ponce por ser dia do anniversario natalicio da sua dilecta filha Ceifina, uma das mais distinctas senhoritas da sociedade cuiabana.

Apresentando-lhe as nossas felicitações, desejamos que o seu futuro seja matizado de perennes felicidades.

SENADOR METELLO

Passa amanhã o anniversario natalicio do Exm. Sr. Dr. José Maria Metello, digno representante deste Estado no Senado Nacional.

Os dotes intellectuaes e moraes de tão eminente mattogrossense e os grandes serviços que desinteressadamente tem prestado ao seu Estado natal, que tanto estre-meece, o tornam credor da gratidão de todos nós.

Juriconsulto de nota, jornalista brilhante e tribuno de reconhecido valor, é inquestionavelmente uma das physionemias mais sympathicas e prominentes da moderna geração mattogrossense, impondo-se irresistivelmente á nossa admiração.

Tem occupado os mais elevados cargos no Estado, como os de presidente do Tribunal da Relação, Juiz Federal, presidente da Assembléa legislativa, etc.

Deve ser motivo de justo desvanecimento para Matto-Grosso a alta conta em que é tido, no Senado da Republica, o seu enterito representante sendo-lhe sempre confiados importantissimos encargos como o da revisão do código civil, na qual collabora o illustre Senador Antonio Azeredo.

Por isso devemos regosijar nos com a passagem de tão faustosa data, que não pôde deixar de ser lembrada com carinho por todos quantos sabem prezar o merito.

Destas modestas colunas enviemos a S. Exa. sinceras felicitações, fazendo votos para que tão preciosa existencia se prolongue por muitissimos annos.

Recreio Thalia

A 11 do corrente os valentes e distinctos personagens do *Recreio Thalia*, levarão á scena pela primeira vez nesta capital o magnifico tragico drama *O Cão choreta*, em 5 actos; e a palpitante comedia em 1 acto: *Um julgamento no Samouco*. Podemos affirmar que este espectáculo será o "non plus ultra" da sociedade.

Ao Sr. Antonio Pontes agradeamos a gentileza do honroso convite que se dignou nos enviar.

Desejamos uma encante á cunha.

A Capella

A. D. E.

Ela a... da porta sai, um passo, outro,
um outro mais; e assim passando, a nymph
murmura baixo uma prece!...
Uma cinta d'anil, do pregas cheia
enlaga a deus delicadamente,
de li, deza farta messe!...

Os lindos dedos seus, sua mão gracil,
d'ouro espiraes, abraçam-lhes mihi bem
tremendo, tremeluzindo...
Cabellos brillam com a luz da aurora,
Negros como os seus olhos, lindos olhos!
Que vivem luz espargindo!...

E segue e segue mais, altiva e bella
apertando entre as mãos de reza o livro
Faceira vae n'inha Dca!
Enfim chega á capella, ajoelha e reza,
E absortamente para a vista em Christo
A garbosa Dulcinéa!...

Bon.

Optimismo

I
A DANÇA

Ao illustre Luterio Azevedo.

Lendo o ultimo numero do "O
Cruzeiro" chamou-me a attenção
o artigo "A dança" com que V.
Ex. parece querer iniciar uma serie
de publicações.

Bôa idéa a sua, não resta du-
vida.

Só lhe peço, mude de orienta-
ção, si não quizer ver em mim um
contendor sempre disposto a con-
tradizer os seus conceitos.

Não gostei, digo francamente,
daquelle seu escripto.

E a minha antipathia começou
do titulo: Pessimismo.

Com que então, V. Ex. é pes-
simista? Não o sabia. Julgava que
seria mais sensato para não adhe-
rir a essa religião desarvorada e
sem ideal, que é o pessimismo
moderno. Com effeito, hoje, qua-
si todo o mundo é optimista por
pessimismo, mas ninguém é pes-
simista, na verdadeira expressão
dessa palavra. O mundo é ruim,
é pessimista, sabe-se, mas, o que
vale andar sempre a chorar pelas
iniquidades, pelos erros, pela má

ordem dos seres e das coisas?
Nada! Jeremias, si soubesse q' era
impossivel reedificar Jerusalem,
não choraria por ella. E' o caso.
O mundo está perdido, o que vale
deplorar a sua perda?

O melhor é a gente seguir a
regra geral, ser optimista, embora
por pessimismo. Optimista por
pessimismo entendo aquelle que
a força de ver tudo ruim, acaba
por julgar tudo bom. Vendo que
não ha remédio para a enfermeda-
de que corroee a humanidade, con-
sola-se, buscando esquecer o mal,
e ver o bem, em todas as coisas.
Engana-se para não ser enganado.
E' a melhor theoria. V. Ex., po-
rém, pelo que vejo, não quer se-
guir essa theoria. Talvez a idéa de
ser original, fóra do commun o
leve a ser pessimista. E' essa
mesma idéa que originou o pri-
meiro artigo da serie: A dança.

Quando V. Ex. no meio da at-
garavia com que busca deprimir
a dança, diz: «os bailes não de-
viam fazer parte da sociedade...»
e quejandas expressões sem fun-
damento ou com fundamentos
muito frageis, — certamente, é o
espirito da originalidade que o
inspira.

Quiz ser paradoxal e escreveu se divina: deixai esses arts de

o que, talvez, não sentia, e por
isso fez o que fez: um *sub*...

V. Ex. deve saber que a dança
não é invenção dos nossos dias:
tem seculos. A historia regista-a
desde prisas eras; as coisas
antigas sempre têm merito e não
se destroem com a moda duzia de
palavras d'os e vans. Por outro
lado, quem, si não impensadamen-
te, escreveria o que V. Ex. escre-
veit: «Que gosto, que prazer, acha
uma moça em redemoinhar louca-
mente (sic) n' salão, nos braços
de um rapaz, ao som de uma val-
sa?»

Não tenho a honra de conhe-
cer-vos, porém, ao que me parece,
ou V. Ex. é um velho, caturra, que
nunca dançou, ou um moço que
desconfie por inteiro o prazer
que se gosa ao deslizar pelo salão,
maciamente, no doce rodopio de
uma valsa...

«Valsar é sonhar tendo um anjo
aprisionado pela cintura," disse
Eschich.

Quantas recordações não se li-
gam a uma certa contradança, a
uma certa quadrilha, dançada na
mocidade, e que ao correr do tem-
po, como que se não grava na
idéa e perfuma largo trecho da
existencia!

E ha quem censure a dança!

Diz mais V. Ex. que «a dança
provoca censura e doenças capa-
zes de levar a gente á sepultura.»
Nego.

A dança é útil, é hygienica, é
recomendada por médicos illus-
tres.

O que faz mal é o abuso que se
faz della, são as noites das perdas,
inteiras e seguidamente.

Isso eu não recommendo a
ninguem; mas, dançar um pouco,
de vez em quando, não faz mal,
faz bem, Ex!

O que V. Ex. diz no final do seu
artigo, sobre o perigo que corre
uma moça no baile, é um escru-
pulo muito descabido.

Com que então V. Ex. quer que
uma moça se enclausure em casa,
com medo da sociedade, só por-
que ha na sociedade alguns d.
Juans, de mais ou de menos?

E' muita exigencia que nem a
moralidade que revela, desculpa!

Deixai, Ex. que a mocidade

moralista que pontea ou na la vos ediantam, e vinde a um baile. dan-
sai com um anjo, dos quitali Es-
crich, e vos sentireis trnsfor-
mado completamente, e deixareis
dessa idéas absurdas que pade-
rão, si não as abandonardes, fa-
zoz de vos um anachoreta.

Sem mais, termino, e aqui fico
as vossas ordens.

De V. Ex. amigo e venerador,
Altino de Lima.

Postas

A senhora Adelaide

Esse teu olhar divino, encarta-
dor e fascinante, é o balsamo con-
solador de minha alma quando en-
tristecida pelas amarguras da vi-
da.

Legalgo.

O verdadeiro amor, quando é
perturbado pelo ciúme, assemelha-
se a um céu claro e limpo, que al-
gumas nuvens vem escurecer mo-
mentaneamente.

Lernel

A Luis Roberto

A esperança é a estrella radi-
ante que na noite tempestuosa da
vida vemos sempre a brilhar no
mysterioso céu do futuro.

Remigio.

A Adilido

A's vezes, um só riso da mulher
basta para levar o homem ao pre-
cipício.

Zé bochechu.

A M.

A mulher, pelo domínio da vo-
lubilidade, por mais sacrificio que
faça para mostrar-se fiel, tanto
mais insaciavel se torna o seu
coração pela sede da inconstan-
cia.

Severo

A M.

O amor da mulher por mais
sincero que dizem ser, nunca de-
ve ser seriamente acreditado, por
ser entregue e indifferentemente
retirado, como fazem as borbo-
las com as flores depois de serem
por ellas beijadas.

Severo

A D. R.

A amizade é como o immacu-
lado lyrio: quando crestada por
um sol constante de ingratidão,
encolhe-se, murcha se timidamen-
te, formando o seio da tristeza.

Dentre as dores, a dor mais fun-
da e penetrante é ver desprezado
o seu amor, com a mais fria e gla-
cial indifferença.

Bom.

Sucesso lamentavel...

Na noite de 6 do corrente,
deu-se na rua da Caridade uma
explosão de que resultou a morte
de duas meninas que ficaram
completamente carbonizadas. E'
de se lamentar que o desleixo, o
a falta de soccorros permittam se-
melhante acontecimento, por mu-
tos motivos digno de lastimas.

Deploando sinceramente a fa-
talidade que pesou sobre uma fa-
mília até ahí calma e feliz, endere-
çamos aos desolados membros da
mesma nos os sentimentos de pe-
zar.

Olar do Sr. José Vaz Curvo foi
despertado a 4 do corrente com
o nascimento de um galante bebê
que recebeu o nome de Vaz.

Nossos parabéns.

A MULHER E O DOCE

A morena, rosca doce,
A clara, creme nevado
A alte, tocha do altar,
A baixa, espuma do mar,
A gorda, broa tostada.

A magra, fios de ovos,
A bonita, fatia domada,
A regular, pão de roça,
A feia, rosca queimada.

A commum, arroz com leite,
A affectada, goiabada,
A simples, baba de moça,
A solteira, marmelada.

A casada, doce de cidra
A viuva, coco molle,
A rica, mangas do céu,
A pobre, rocambole.

A devota, pão de lot,
A generosa, prazeres,
A hereje, mau bocado,
A sogra, pudim salgado.

S. Benedicto

No primeiro districto da capita-
l estiveram concorridissimas as
festividades religiosas e profanas,
em honra ao glorioso S. Benedi-
cto. Os festeiros foram incensa-
veis em obaequiar todos os convi-
dados e não... Sentimos, porém,
ser esta festa annual; pois do con-
trario estaríamos novamente a
folgar.

Está correndo mundo a segun-
da interessante noticia:

«O norte americano pôde sem
riscio orgulhar-se de ser o povo
mais original do mundo.

Ha bem pouco tempo, um rico
proprietario da colossal república
resolveu mandar pintar de azul a
frente de todas as suas casas, cu-
jos inquilinos com bons pagado-
res e de vermelho as daquelles
que se achavam atrasados nos alu-
guez.

O panteo produzido pelo aviso
foi terrivel; no dia seguinte, gran-
de era a romaria de inquilinos em
atrazo á casa do grandê proprie-
tario, pois todos com medo de te-
rem as suas casas pintadas com a
cor convencionada, trataram de li-
quidar o mais breve possivel o que
deviam.

E' justo que ninguém quizesse
habitar em casa pintada de ver-
melho porque esse signal acarre-
ta outros prejuizos!

E dig'o de imitação.

Annuncios



XAROPE LAROSE
Depurativo

anti-rheumatico
na Pharmacia Esperança

Typ. d' O. Charral